DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Reprodução

Virginia Fonseca é incluída na lista de devedores no Paraná
atarde.com.br/entretenimento

Veja os 17 melhores filmes para quem ama viagem no tempo
atarde.com.br/cineinsite

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *O pezinho da vida*

Festejar a vida, nas celebrações aos santos juninos, constitui ação antagônica, em figura de paradoxo, à atitude de proteger a saúde de recém-nascidas e recém-nascidos, como indica o gráfico do "teste do pezinho".

A campanha "Junho Lilás", desenvolvida pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (Apae), de Salvador, visa reverter estas tendências inconciliáveis, a pulsão de viver e a negligência com bebês.

O exame representa a vitória da ciência, ao viabilizar a identificação de doenças raras e genéticas nos primeiros dias, permitindo o diagnóstico precoce e tratamento adequado, ao reduzir a perspectiva de sofrimento.

A rápida coleta de sangue precisa sair da intenção para a concretude dos fatos, entre o terceiro e o quinto dia do novo ser humano, inspirando os cuidados com a prevenção, portanto não pode ser adiado por uma canjica.

O exame representa a vitória da ciência, ao viabilizar a identificação de doenças nos primeiros dias de vida do bebê

O pediatra está à espera do resultado do serviço de referência em triagem neonatal, do qual a Apae Salvador tornou-se referência, graças a atuação de mais de 50 anos visando a inclusão de pessoas com deficiência.

Nenhuma outra instituição estaria melhor credenciada a emitir o alerta para a contradição de cair em junho, mês de forró e alegria, o número de neonatais assistidos com a dedicação dos profissionais das maternidades.

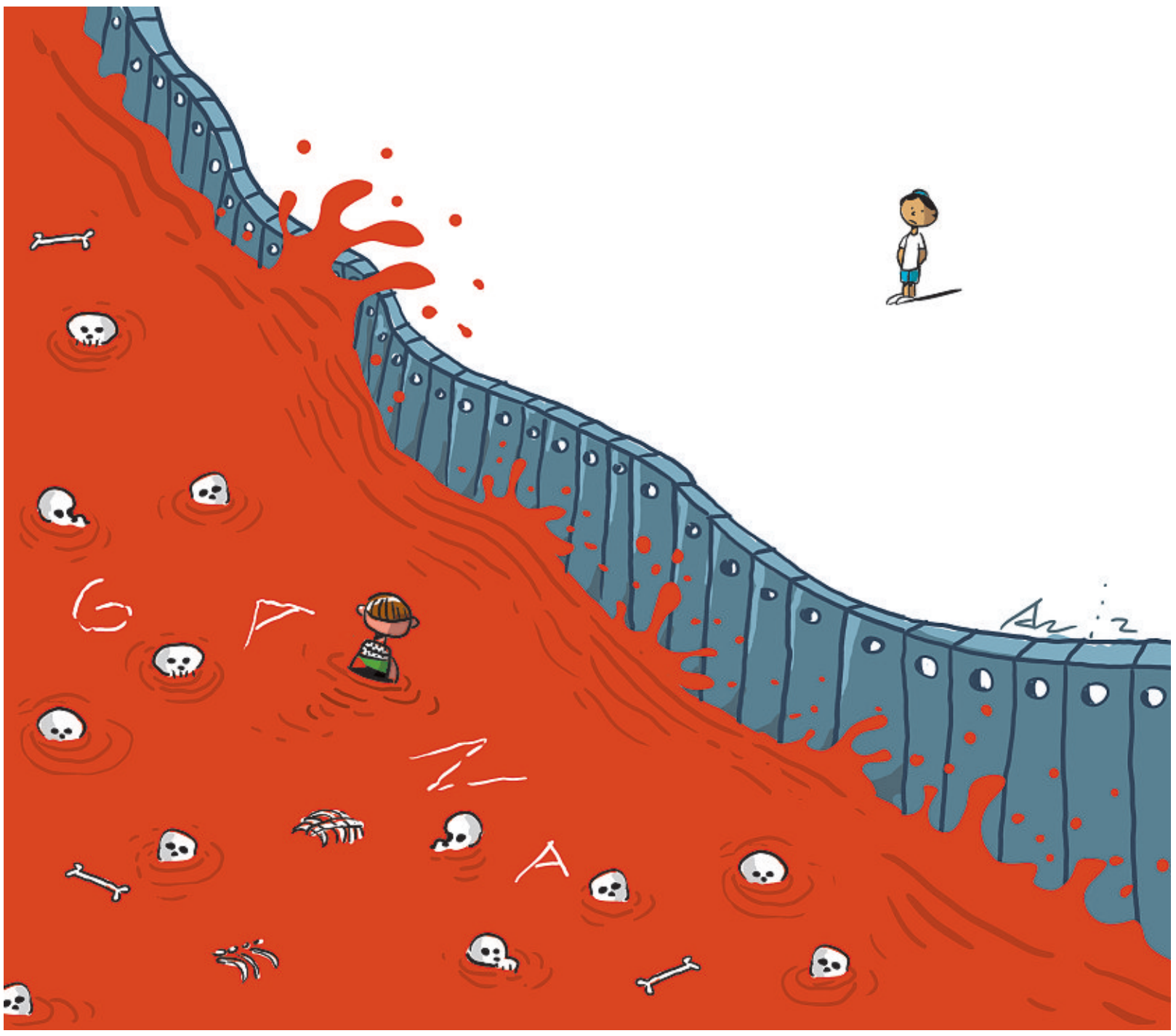
Para ampliar a ambiguidade entre os instintos de Eros e de Tanathos, ambos coexistindo na Psique humana, durante os anos de pandemia, nos meses de junho de 2020 e 2021, não foi registrada a queda de cobertura.

Já em 2022, quando as fogueiras voltaram, caiu novamente o número de testes do pezinho, implicando em maior risco de morte e de efeitos irreversíveis de doenças tratáveis para quem aspira aos futuros "anarriês".

Não se trata de deliberar, pois além de custeado pelos recursos investidos no Sistema Único de Saúde, o teste do pezinho é obrigatório. Trata-se de conceder atenção máxima a quem acaba de chegar ao mundo, sem ainda reunir condições plenas de fazer suas próprias escolhas.

BRUNO AZIZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Bens públicos abandonados: perda da propriedade

Edvaldo Brito
Professor dos cursos de pós-graduação em Direito da UFBA e da UCSAL; jurista, ex-prefeito de Salvador
escbrito@terra.com.br

Clarindo Silva, leitor do meu artigo mensal de 20/05/2025, em A TARDE, sobre a perda da propriedade de imóveis abandonados, questionou-me se existem providências idênticas para os bens do governo, mencionando alguns prédios públicos, em Salvador, a exemplo daquele que abrigava a Escola de Belas Artes da UFBA, na rua do Tijolo.

A sua luta é antiga e tem usado o lema "centro histórico, preservar para perdurar". Foi um excelente colaborador, durante o tempo em que me coube, como vice-prefeito de Salvador, administrar essa área da cidade. Clarindo volta ao tema, na edição de 11.06.2025, deste jornal.

O exposto legitima a minha resposta:

O poder público tem três categorias de bens, além de ser o titular do domínio eminente, este, decorrente da soberania. São elas: os bens de uso comum do povo, nesses incluído, pela Constituição, art. 225, o meio ambiente; os bens de uso especial; os bens dominicais, entendidos, dentre estes últimos, como tais, todos os pertencentes a toda espécie de pessoas jurídicas de direito público, aos quais se tenha dado a estrutura de direito privado.

A referência à titularidade agrupa os bens em duas categorias: os públicos e os particulares. A caracterização é feita por exclusão. Assim, todos os bens, em princípio, são particulares, seja qual for a pessoa do seu titular, por isso, os pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno são discriminados nessas três categorias.

Os dominicais, com a estrutura citada, são susceptíveis de alienação, por isso, são chamados, também, de bens do domínio privado ou fiscal ou bens patrimoniais disponíveis, sujeitando-se, salvo raríssimas exceções, às regras gerais de direito, sendo de igual natureza à de qualquer particular.

Por isso, apesar de os dominicais serem bens públicos, a eles se aplicam, supletivamente, algumas regras da propriedade privada, admitindo-se, por exemplo a prescrição aquisitiva.

Ora, se a Constituição Federal só assegura, ao titular, o direito de domínio, enquanto a propriedade cumpra a função social, em cujo conteúdo encontra-se o uso em favor da sociedade; se a Constituição estabelece uma instituição permanente incumbida da defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais indisponíveis, dentre os quais estão os difusos; se um vizinho tem a titularidade da ação judicial de dano infecto, contra o outro; o transeunte conta, somente, com essa garantia, a dessa instituição, o Ministério Público, para pôr cobro a esse descalabro administrativo.

O poder público, também, ele, pode perder a propriedade dos bens dominicais abandonados.

Quando o paciente vira cliente

José A. Moura Neto
Médico nefrologista
jamouraneto@hotmail.com

Outro dia, ouvi um médico – autodeclarado "mentor" – afirmar que um dos segredos do sucesso estava na boa taxa de "conversão de consultas em cirurgias". E que seria útil estabelecer comissões para a equipe administrativa. Uma secretaria eficiente seria incentivada por produtividade. Sem constrangimentos.

Vivemos uma era em que proliferam "mentorias" com promessas fáceis e fórmulas mágicas para o sucesso profissional. Mas há armadilhas nesse caminho que precisam ser expostas e discutidas com seriedade.

A lógica da conversão, típica do marketing de vendas, não pode entrar nos consultórios médicos. Nem adaptada, nem como exercício de suposição. Medicina não é funil de vendas. Paciente não é lead. E saúde não é produto.

A métrica de "vender um procedimento" impõe riscos éticos: o paciente deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio para alcançar metas. A ética cede lugar à estratégia. A escuta dá espaço a scripts. E a dúvida clínica – que deveria ser tratada com reflexão e ponderação – pode virar um obstáculo a ser contornado.

Incentivos por produtividade, comuns em outras áreas, podem parecer inofensivos. Mas na medicina, podem comprometer o essencial: a confiança. Afinal, diga-me como me medes, que eu te direi como me comportarei. Um sistema que recompensa por volume pode acabar distorcendo o papel de todos na equipe – da recepção ao corpo clínico – estimulando, mesmo que de forma sutil, a criação de urgência artificial, a minimização de riscos ou a supervalorização de benefícios. É sutil... e perigoso.

A mercantilização da medicina distorce a bússola moral da profissão. O cuidado vira serviço. A decisão clínica, uma oportunidade de negócio. E a confiança – que é o alicerce da relação entre médico e paciente – se fragiliza. É claro que os profissionais precisam de dignidade financeira e que as clínicas precisam ser sustentáveis. Mas existem caminhos para isso: formação sólida, empatia verdadeira e uma comunicação ética e eficaz são as melhores estratégias de crescimento. Há uma linha entre viabilidade e as metas. E essa linha invisível se chama ética.

Medicina é uma relação entre pessoas. Um exercício de escuta, empatia e responsabilidade. Uma conversa honesta sobre incertezas, riscos e escolhas. Quando a medicina se transforma em mercado e o paciente, em cliente – perde-se a confiança de que estamos sendo cuidados, e não vendidos. Quem é médico é, acima de tudo, guardião da vulnerabilidade do outro. E isso é incompatível com metas de vendas ou conversão.

Que a gente não esqueça disso. Nem como médico, nem como paciente que somos – ou seremos, um dia.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
CONTROLLER: **Lucas Lago**
NÚCLEO DE IMPRESSOS
Direção: **Mariana Carneiro**
A TARDE e Massa!: **Luiz Lasserre**

NÚCLEO DIGITAL
Direção: **Caroline Gois**
Portais e Redes Sociais: **Rafael Sena**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa**
PROJETOS ESPECIAIS/NOVOS PRODUTOS: **Tiago Décimo**

EDUCAÇÃO: **Andréa Silveira**
CEDOC: **Andreia Santana**
A TARDE FM
Direção: **Eduardo Dute**
Conteúdo: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71) 2886-2683; **SUGESTÃO DE PAUTA:** JORNALISMO@GRUPOATARDE.COM.BR.